

## Émile Durkheim: divisão social do trabalho

### Resumo

---

Durkheim, tal como Comte, pensava que o homem é fortemente moldado pela sociedade em que ele vive (expressando-se de maneira técnica, ele diz que a consciência individual é sempre moldada e condicionada pela consciência coletiva, isto é, pela mentalidade média da sociedade, seu conjunto de valores e ideias dominantes) e que por isso o interesse do sociólogo deve voltar-se apenas para os padrões sociais. Por essas e outras razões, aliás, é que Durkheim é considerado um autor positivista e o mais famoso continuador da perspectiva comteana. De fato, não obstante criticar vários aspectos secundários do pensamento de Comte (em especial, a incerteza de suas ideias, a religião da humanidade e o projeto político positivista), Durkheim assumiu como suas as ideias-chaves do seu predecessor: a necessidade de um conhecimento social capaz de compreender as características da sociedade moderna, a crença na incapacidade da filosofia de cumprir esse papel, o projeto de construção de uma ciência da sociedade independente da filosofia, a ideia de que esta ciência deve tomar como modelo as ciências naturais e a tese de que o trabalho do sociólogo deve focar-se nos padrões sociais.

Do ponto de vista do método, como vimos, Durkheim considerava que o sociólogo deve, tal como o físico e o químico, buscar por padrões de regularidade, que, no caso dele, seriam os fatos sociais. Além disso, fortemente influenciado pelas ciências naturais - seu modelo de pensamento -, o sociólogo francês afirmava que as virtudes principais de um pesquisador social são a neutralidade e a objetividade. Na prática, isto significa que um sociólogo jamais deve permitir que os seus valores pessoais ou a sua visão de mundo interfiram no seu trabalho. Sua análise deve ser meramente descritiva, nunca avaliativa, concentrada apenas em compreender a sociedade que está pesquisando, não em julgá-la ou classificá-la.

Tal como Comte e todos os demais grandes nomes da sociologia, Émile Durkheim destacou-se pela explicação que desenvolveu para a origem da sociedade capitalista moderna. Diferente, porém, de seu predecessor, que via no surgimento da sociedade moderna a passagem de um estado metafísico, dominado por explicações filosóficas, para um estado positivo, dominado por explicações científicas, Durkheim via na passagem das sociedades tradicionais para a Modernidade acima de tudo uma mudança na solidariedade social, isto é, no mecanismo de coesão e unidade da sociedade.

De acordo com Durkheim, nas sociedades tradicionais, pré-modernas, anteriores ao capitalismo, a divisão social do trabalho, isto é, a especialização profissional era pequena. Isto ocasionava poucas diferenças entre os indivíduos e fazia da sociedade algo mais homogêneo. Assim, a coesão social era realizada e garantida através do compartilhamento de uma mesma visão de mundo, de um mesmo conjunto de ideias e valores dominantes. Foi o caso, por exemplo, da Idade Média ocidental, onde a fé católica era o eixo unificador da sociedade, e do Egito Antigo, onde a cosmovisão daquela sociedade é que unia todos os seus membros. Este modelo de coesão social é chamado por Durkheim de solidariedade mecânica.

Nas sociedades modernas, por sua vez, o capitalismo promoveu uma enorme acentuação na divisão social do trabalho. Isso exacerbou a especialização profissional e, portanto, a individualidade. Por isso, a sociedade moderna é heterogênea, contando com grande diversidade de religiões e de visões de mundo no interior de um mesmo contexto social. Daí também porque, na Modernidade, o que une e congrega a sociedade não é o fato das pessoas partilharem uma mesma visão de mundo, mas sim o fato de elas serem

mais interdependentes no mundo do trabalho. De fato, o aumento da especialização profissional, vigente no capitalismo, torna as pessoas mais interdependentes, uma vez que elas exercem funções mais específicas e, portanto, são mais difíceis de serem substituídas no mundo do trabalho. A consequência disso é que a sociedade capitalista não precisa do compartilhamento de uma mesma visão de mundo para que os indivíduos vivam coesos nela: o que os une são os laços de interdependência econômica. É o que Durkheim chamava de solidariedade orgânica.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

**DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.**

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
  - b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.
  - c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
  - d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
  - e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.
2. A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada.
- Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.
- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
  - b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
  - c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
  - d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
  - e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

**3.** Leia o texto a seguir.

Sentir-se muito angustiado com a ideia de perder seu celular ou de ser incapaz de ficar sem ele por mais de um dia é a origem da chamada “nomofobia”, contração de no mobile phobia, doença que afeta principalmente os viciados em redes sociais que não suportam ficar desconectados. Uma parte da população acha que, se não estiver conectada, perde alguma coisa. E se perdemos alguma coisa, ou se não podemos responder imediatamente, desenvolvemos formas de ansiedade ou nervosismo.

**Adaptado de:** O medo de não ter o celular à disposição cria nova fobia. Disponível em: <[exame.abril.com.br/estilo-de-vida/comportamento/noticias/o-medo-de-nao-ter-o-celular-a-disposicao-cria-nova-fobia](http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/comportamento/noticias/o-medo-de-nao-ter-o-celular-a-disposicao-cria-nova-fobia)>. Acesso em: 9 abr. 2012.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre socialização e instituições sociais, na perspectiva funcionalista de Durkheim, assinale a alternativa correta.

- a) A nomofobia reduz a possibilidade de anomia social na medida em que aproxima o contato em tempo real dos indivíduos, fortalecendo a integração com a vida social.
- b) As interações sociais via tecnologias digitais são uma forma de solidariedade mecânica, pois os indivíduos uniformizam seus comportamentos.
- c) O que faz de uma rede social virtual uma instituição é o fato de exercer um poder coercitivo e ao mesmo tempo desejável sobre os indivíduos.
- d) O uso de interações sociais por recursos tecnológicos constitui um elemento moral a ser compreendido como fato social.
- e) Para a nomofobia ser considerada um fato social, faz-se necessário que esteja presente em uma diversidade de grupos sociais.

**4.** Os crescentes casos de violência que, recorrentemente, têm ocorrido em nível nacional e internacional, diuturna e diariamente noticiados pela imprensa, convidam a pensar em uma situação de patologia social. No entanto, para Durkheim, o crime, ainda que fato lastimável, é normal, desde que não atinja taxas exageradas. É normal, porque existe em todas as sociedades; para o sociólogo, o crime seria, inclusive, necessário, útil. Sem pretender fazer apologia do crime, compara-o à dor, que não é desejável, mas pertence à fisiologia natural e pode sinalizar a presença de moléstias a serem tratadas.

O crime seria, pois, para Durkheim, socialmente funcional, porque

- a) exerce um papel regulador, contribuindo para a evolução do ordenamento jurídico e possível advento de uma nova moral.
- b) é fator de edificação e fortalecimento da solidariedade orgânica, que se estabelece nas sociedades complexas.
- c) legítima a ampliação do aparelho repressivo e classista do Estado burocrático nas sociedades baseadas no sistema capitalista.
- d) contribui para o crescimento de seitas e de religiões, nas quais as pessoas em situação de risco buscam proteção.

5. Durkheim caracteriza o suicídio – até então considerado objeto de estudo da epidemiologia, da psicologia e da psiquiatria – como fato social e, por isso, dotado das características da coercitividade, da exterioridade, da generalidade. É tomado, pois, como objeto de estudo sociológico, em virtude do fato de
- a) variar na razão inversa ao grau de integração dos grupos sociais de que faz parte o indivíduo, ou seja, quanto maior o grau de integração ao grupo social, mais elevada é a taxa de mortalidade-suicídio da sociedade.
  - b) ser possível observar uma certa predisposição social para fornecer determinado número de suicidas, ou seja, uma tendência constante, marcada pela permanência, a despeito de variações circunstanciais.
  - c) configurar-se como uma morte que resulta direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente de um ato executado pela própria vítima.
  - d) depender, exclusivamente, do temperamento do suicida, de seu caráter, de seu histórico familiar, de sua biografia, uma vez que não deixa de ser um ato do próprio indivíduo.
6. O sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), em sua obra *As Regras do Método Sociológico*, ocupou-se em estabelecer o objeto de estudo da sociologia. Entre as constatações de Durkheim, está a de que o fato social não pode ser definido pela sua generalidade no interior de uma sociedade. Nessa obra, Durkheim elabora um tratamento científico dos fatos sociais e cria uma base para a sociologia no interior de um conjunto coeso de disciplinas sociais, visando fornecer uma base racional e sistemática da sociedade civil.

Sobre o significado do fato social para Durkheim, é correto afirmar que

- a) os fenômenos sociais, embora obviamente inexistentes sem os seres humanos, residem nos seres humanos como indivíduos, ou seja, os fatos sociais são os estados mentais ou emoções dos indivíduos.
- b) os fatos sociais, parecem, aos indivíduos, uma realidade que pode ser evitada, de maneira que se apresenta dependente de sua vontade. Nesse sentido, desobedecer a uma norma social não conduz o indivíduo a sanções punitivas.
- c) a proposição fundamental do método de Durkheim é a de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, ou seja, como objeto do conhecimento que a inteligência não penetra de forma natural, mas através da observação e da experimentação.
- d) Durkheim considera os fatos sociais como coisas materiais. Pode-se afirmar, portanto, que todo objeto de ciência é uma coisa material e deve ser abordado a partir do princípio de que o seu estudo deve ser abordado sem ignorar completamente o que são.
- e) os fatos sociais são semelhantes aos fatos psíquicos, pois apresentam um substrato semelhante e evoluem no mesmo meio, de maneira que dependem das mesmas condições.

7. A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar respostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna.

Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado

- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.
- b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.
- c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.
- d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.

8. Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: "A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias".

O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

- a) como a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
- b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
- c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
- d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica *sui generis*.

9. "*Solidariedade orgânica*" e "*solidariedade mecânica*" são conceitos propostos pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) para explicar a 'coesão social' em diferentes tipos de sociedade. De acordo com as teses desse estudioso, nas sociedades ocidentais modernas, prevalece a 'solidariedade orgânica', onde os indivíduos se percebem diferentes embora dependentes uns dos outros. A lógica do mercado capitalista, entretanto, baseada na competição individualista em busca do lucro, pode corromper os vínculos de solidariedade que asseguram a coesão social e conduzir a uma situação de '*anomia*'.

De acordo com os postulados de Durkheim, é CORRETO dizer que o conceito de "*anomia*" indica

- a) a necessidade de todos demonstrarem solidariedade com os mais necessitados.
- b) uma situação na qual aqueles indivíduos portadores de um senso moral superior devem se colocar como líderes dos grupos dos quais fazem parte.
- c) a condição na qual os indivíduos não se identificam como membros de um grupo que compartilha as mesmas regras e normas e têm dificuldades para distinguir, por exemplo, o certo do errado e o justo do injusto.
- d) o consumismo exacerbado das novas gerações, representado pelo aumento do número de *shopping centers* nas cidades.
- e) a solidariedade que as pessoas demonstram quando entoam cantos nacionalistas e patrióticos em manifestações públicas como os jogos das seleções nacionais de futebol.

10. Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. *A Divisão Social do Trabalho*. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Toque de Clássicos*. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

Assinale a alternativa que corretamente define a função moral da divisão do trabalho social segundo E. Durkheim.

- a) Ampliar a anomia social.
- b) Estimular o conflito de classes.
- c) Promover a consciência de classe.
- d) Estreitar os laços de solidariedade social.
- e) Reproduzir formas de alienação social.

## Gabarito

---

1. D

Durkheim, assim como os demais sociólogos de sua época, buscava fazer da sociologia uma disciplina científica, visto que seria através desta análise que o homem compreenderia melhor a sociedades e os impactos por ela sofridos. Esse pensamento foi inspirado na visão positivista de Auguste Comte em fazer da disciplina uma ciência.

2. B

Para Durkheim, a coesão da sociedade complexa é garantida pelo tipo de solidariedade nela existente: a solidariedade orgânica. Nela, há uma complexa divisão do trabalho, que garante que cada indivíduo ocupe um local importante na vida social.

3. D

O texto mostra o caráter coercitivo do uso de equipamentos tecnológicos para a comunicação social. Esse tipo de interação é geral e externa ao indivíduo, por isso é um fato social.

4. A

Para Durkheim, o crime pode ser compreendido de forma sociológica como um fato social. Além de trazer mudanças sociais, a sua existência ajuda a remodelar o ordenamento jurídico da sociedade e esclarecer normas sociais.

5. B

O suicídio é um fato social porque se apresenta como tal, existindo em diversas sociedades de forma mais ou menos constante.

6. C

É famosa a frase de Durkheim de que "os fatos sociais devem ser tratados como coisas" nessa perspectiva, Durkheim pretende garantir a objetividade da análise sociológica, considerando os fenômenos sociais como exteriores aos indivíduos e exercendo coerção sobre eles.

7. C

A anomia corresponde a um estado de desajuste social, em que os indivíduos perdem os laços de coesão social. Em outras palavras, pode-se dizer muito bem que nessa situação não há instituições que exerçam um poder moral efetivo sobre eles.

8. D

Segundo Durkheim, os indivíduos constituem seus laços de solidariedade a partir da consciência coletiva que possuem em comum uns com os outros. longe de ser uma mera soma de formas de pensamento, essa consciência coletiva possui características próprias, sendo, por isso, compreensível somente pela esfera social.



**9. C**

A anomia corresponde a um desajuste dos indivíduos em relação à sociedade, não mais compartilhando formas de pensar, agir, sentir que seriam próprias. Ainda que o consumismo exacerbado pudesse ser considerado anômico, a alternativa "D" não faz uma definição de anomia e, por isso, está incorreta.

**10. D**

A sociologia é uma ciência que surgiu em um contexto de crise. Durkheim era um teórico que propunha meios para se obter respostas que sanassem essa crise, que a sociedade europeia enfrentava no fim do século XIX. Grande parte dos problemas eram provocados pela nova divisão do trabalho criada pela sociedade industrial, transformando os tipos de solidariedade e as relações sociais. Assim, ele acreditava que a divisão do trabalho social tinha uma importante função moral a ser alcançada, que era a de estreitar os laços de solidariedade perdidos com as transformações no modo de produção.